

A UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES UNIDAS (UNU)

Mal conhecida entre nós, vale à pena incluir em *Finisterra* algumas notas sobre essa universidade do «conhecimento sem fronteiras». Criada em Dezembro de 1973 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, ela começou a funcionar em 1975, como instituição universitária de tipo novo. Não tem *campus*, não concede diplomas, propõe-se levar a termo a difícil tarefa de «to achieve more effective co-ordination of the scholarly resources of the world for the practical benefit of humanity». Define-se na prática por uma rede mundial de actividade de investigação científica e de formação avançada ou especializada, com o fim de uma melhor avaliação das causas dos problemas mundiais de maior gravidade, e da procura de soluções para eles; do preenchimento de lacunas importantes do saber teórico e prático sobre tais problemas, fomentando a colaboração entre investigadores e outros estudiosos, independentemente das fronteiras nacionais; de reforçar as propostas de investigação científica e de formação avançada, particularmente nos países em desenvolvimento, onde se manifestam com maior frequência os problemas graves; de implementar a cooperação de organizações internacionais, de modo a evitar-se a duplicação de projectos onerosos; de difundir os resultados obtidos através das numerosas actividades, de forma a serem utilizados por quem tem a responsabilidade da decisão.

A UNU é administrada por um Conselho de 24 membros, escolhidos pelos seus méritos pessoais, entre personalidades eminentes de diferentes países, nomeados conjuntamente pelo Secretário-Geral das Nações Unidas e pelo Director-Geral da UNESCO. O Conselho deve formular os princípios e medidas que regularão as actividades e demais intervenções da Universidade. Segundo o seu estatuto, ela goza da maior autonomia intelectual. A direcção pertence ao Reitor, assistido por Vice-Reitores e Acessores; até Agosto de 1980 o reitorado esteve confiado a JAMES M. HESTER, antigo Presidente da Universidade de Nova Iorque, e a partir de 1 de Setembro desempenha o cargo K. SOEDJATMOKO, personalidade indonésia muito conhecida como especialista em assuntos internacionais. W. MANSHARD, geógrafo alemão, especialista em assuntos ligados com recursos naturais e ecologia humana das regiões tropicais (em particular da África), Secretário-Geral e Tesoureiro da União Geográfica Internacional (UGI), foi um dos últimos Vice-Reitores. A planificação e a coordenação das actividades são asseguradas pelos serviços administra-

tivos, instalados na sede da Universidade, em Tóquio, Toho Seimei Building 15-1, Shibuya 2-chome, Shybuva-ku. O financiamento é garantido pelos rendimentos de um fundo para o qual contribuem numerosos países (salientando-se o Japão), o que, em larga medida, protege a UNU das contingências das flutuações da política internacional e permite a maior independência e objectividade das suas acções. Em meados de 1980, 29 países tinham assumido o compromisso de uma dotação global avaliada em 142 milhões de dólares EUA.

As actividades de investigação e de formação agrupam-se sob três grandes programas, tendo cada um vários subprogramas.

1. *O Programa de desenvolvimento humano e social* assenta em algumas questões que poderão ser enunciadas do seguinte modo: os prementes problemas mundiais da sobrevivência, do desenvolvimento e do bem-estar da humanidade estão de tal modo interligados que não convirão as tentativas isoladas para o preenchimento das lacunas do conhecimento; a solução daqueles problemas mundiais depende não só de um saber técnico, mas também de uma compreensão clara das relações causais entre os factores sócio-culturais, económicos e políticos que os enformam, a principal tarefa da comunidade universitária e científica é a de identificar os aspectos fundamentais daqueles problemas; a comunidade universitária e científica internacional compreende diversas escolas de pensamento, que formulam teorias e modelos diferentes para os problemas mundiais mais graves, e apontam alguns meios para a sua resolução com base em ensinamentos de disciplinas e tradições culturais diversas. O Programa ainda tem em conta que o desafio intelectual correspondendo aos prementes problemas mundiais não poderá ser confrontado se os representantes das diversas escolas de pensamento, das diferentes disciplinas e tradições culturais, não praticarem o diálogo contínuo. Este diálogo poderá ser estimulado entre os pensadores com preparação cultural e filosófica diferentes, entre os especialistas das ciências do homem e das ciências da natureza, entre os investigadores e os habitantes das aldeias, entre os representantes das regiões e dos países. O Programa serve ainda o desempenho dessa função de luagr de encontro internacional. Existem dois subprogramas, concebidos para se complementarem e se reforçarem mutuamente: problemática do desenvolvimento, e tecnologia e desenvolvimento. O primeiro representa um esforço de investigação a longo termo, fazendo apelo aos especialistas das ciências sociais de todo o mundo para que abordem a problemática do desenvolvimento sob perspectivas inovadoras. O segundo tem por objectivo a recolha exhaustiva dos conhecimentos práticos que, ao escalão da aldeia, foram sendo elaborados ao longo de séculos para se compreender melhor a evolução de técnicas locais e para serem estudadas as suas possíveis ligações com os sectores modernos, os modos da sua transferência.

2. *O Programa mundial contra a fome* comporta três subprogramas tendo por finalidades o seguinte: definir as relações entre a fome, como síndrome de pobreza, e as sociedades caracterizadas pelas suas próprias economia, tecnologia, ideologia e vida política, e pôr em marcha ou encorajar a concepção, a aplicação e a avaliação de programas e medidas capazes de eliminarem a fome; determinar os efeitos actuais e potenciais da técnica (sejam

positivos, ou negativos) no combate contra a fome, e pôr em marcha ou encorajar a concepção, a aplicação e a avaliação de programas e medidas que contribuam para a eliminação da fome; graduar as relações entre a fome e a saúde em diversas sociedades, e pôr em marcha ou encorajar a concepção, a aplicação e a avaliação de programas e medidas adequadas à eliminação das consequências negativas da fome.

3. *O Programa sobre a utilização e gestão dos recursos naturais* também tem três subprogramas, a saber: difusão, pelos países em desenvolvimento, dos conhecimentos adquiridos sobre as técnicas da utilização da energia solar, sobretudo onde ela possa ter efeitos imediatos na melhoria da qualidade de vida das populações; análise das razões por que tem falhado, em certos casos, a aplicação de conhecimentos tidos como capazes de melhorarem a qualidade de vida das populações das regiões áridas, «os mais pobres entre os pobres», que constituem cerca de 1/8 da população mundial; análise dos sistemas de recursos tradicionais, de forma a determinar-se como a modificação, a adaptação ou a introdução de novas técnicas poderão contribuir para a protecção do ambiente, para manter ou aumentar a produtividade e para satisfazer as aspirações das populações locais.

O estatuto da Universidade prevê dois tipos de laços institucionais: os dos organismos incorporados na UNU e os de instituições associadas. Os primeiros, que são administrados pela própria Universidade, podem ser criados por ela, ou corresponder a organismos já existentes que ela tomará a seu cargo. Das segundas, dirigidas conjuntamente pela UNU e pela associada, existem actualmente cerca de trinta, espalhadas por todo o mundo (perto de 2/3 em países em desenvolvimento) Nuns casos trata-se de uma universidade, ou de uma parte dela, noutros de um centro de investigação científica, associados à UNU para a execução de um programa bem definido, ou por um determinado tempo de desempenho de certas actividades. A UNU compromete-se, conforme as necessidades da instituição associada, a fornecer o apoio em pessoal qualificado, a obter o apoio financeiro para levar a bom termo as operações, a organizar as permutas de pessoas e de informações com outras instituições. Em regra geral tem garantidas as colaborações dos organismos da ONU e da UNESCO e, com estas, da UNITAR, da WHO, da FAO, da UNEP, da UNDP, da UNICEF, etc. Adivinham-se assim quão numerosas e variadas podem ser as diferentes formas de participação. A política da UNU tem sido a de garantir a maior flexibilidade nos acordos que estabelece com as outras instituições.

Um boletim intitulado *UNU Newsletter* (o primeiro número é de Setembro de 1976) constitui o órgão de informação geral sobre as actividades da UNU; outros periódicos, publicações avulsas no âmbito dos grandes programas, e relatórios de resultados preliminares somam já um número elevado de textos editados com o apoio da Universidade das Nações Unidas. A isto devemos juntar as numerosas conferências, seminários, colóquios e outros tipos de reuniões em vários países do mundo, que atestam a sua extraordinária vitalidade.